

Em média três pessoas morrem por ano vítima de suicídio em Tangará

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

De assunto mantido entre quatro paredes a tema de série na internet, o número de suicídios registrados no Brasil cresce de forma lenta, mas preocupante. Em Tangará da Serra, dados inéditos divulgados pela Vigilância Epidemiológica revelam que desde 2010, 35 pessoas tiraram a própria vida, o que representa em média 3,5 óbitos a cada ano.

De acordo com o boletim, o número de suicídio nos últimos sete anos corresponde a uma proporção de 1.03% de

todos os óbitos do município, sendo em 2011 e 2014 os anos com maior índice de suicídio com nove e cinco casos, respectivamente.

“Conhecer a mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente entre 2010 e setembro de 2017, segundo a idade da pessoa falecida, constitui importante dado para que se façam planejamento adequado das ações de saúde pública para grupos etários específico”, cita um trecho do boletim epidemiológico.

Para a coordenadora do Centro de Atenção Psicossocial (Caps),

Uiara Leice da Silva de Oliveira Moraes, a principal arma contra esse problema mundial é a prevenção. “O suicídio é um problema da saúde pública, sendo a prevenção uma saída. A gente busca essa prevenção nas Unidades de Saúde da Família e aqui no Caps, então é todo um trabalho na rede que tem que falar a mesma linguagem e estar aberta para acolher e escutar essas pessoas. É importante falar que todos os serviços de saúde são responsáveis por esse acolhimento”, afirmou a coordenadora, destacando que o tratamento pode ser ofertado



Desde 2010, 35 pessoas tiraram a própria vida, o que representa 3,5 óbitos em média em cada ano

também para familiares do paciente. “A gente atende tanto pessoas que são encaminhadas

como também a pública de saúde, e é importante o paciente buscar esse atendimento”, enfatizou.

SUICÍDIO

Na contramão de taxa nacional, maior índice em Tangará é entre jovens

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Seguindo na contramão das estatísticas divulgadas pelo Ministério da Saúde, onde apontou que no Brasil a taxa de suicídio é maior entre idosos com mais de 70 anos, o número de pessoas que tiraram a própria vida nos últimos sete anos em Tangará da Serra é mais alto entre pessoas de 20 a 39 anos.

De acordo com o boletim da Vigilância Epidemiológica do município, nesse período aconteceu uma alta de óbitos entre os jovens, que representam 51,42% de todos os casos. “(...) Também se observa o número elevado de suicídio entre os idosos com cinco casos, que corresponde a 14,28%”, cita um trecho do boletim, que também revelou que a proporção de óbitos por suicídios em relação ao gênero demonstra que no decorrer dos anos, os homens apre-



51,42 pessoas que cometeram suicídio em Tangará desde 2010 são jovens de 20 a 39 anos

sentam um número muito superior às mulheres, somando em média 68,75% do total de mortes.

No Brasil, o diagnóstico registrou entre 2011 e 2016, 62.804 mortes por suicídio, a maioria (62%) por enforcamento. Na média nacional, os homens também concretizaram o ato mais do que as mulheres, corres-

pondendo a 79% do total de óbitos registrados. Os solteiros, viúvos e divorciados, foram os que mais morreram por suicídio (60,4%). Na comparação entre raça/cor, a maior incidência é na população indígena. A taxa de mortalidade entre os índios é quase três vezes maior (15,2) do que o registrado entre os brancos (5,9)

e negros (4,7).

Entre os jovens de 15 a 29 anos, o suicídio é maior entre os homens, cuja taxa é de 9 mortes por 100 mil habitantes. Entre as mulheres, o índice é quase quatro vezes menor (2,4 por 100 mil). Na população indígena, a faixa etária de 10 a 19 anos concentra 44,8% dos óbitos.

JUSTIÇA

Mato Grosso acumula 5 mil liminares na Saúde

>> **Folha Max**

Ao completar 6 meses a frente da Secretaria de Estado de Saúde (SES) e ter a prisão decretada duas vezes, Luiz Soares afirma que a Farmácia de Alto Custo está entre as 3 áreas consideradas prioritárias desde quando assumiu a pasta, junto com os hospitais próprios e o domínio pleno da área meio. Para se ter uma ideia do tamanho do problema, levantamento feito pela Procuradoria Geral do Estado (PGE) aponta que existem hoje 5.208 liminares pendentes. Acredita-se, no entanto, que há decisões já cumpridas e que não tiveram baixas, como outras que deixaram de ser cumpridas e os pacientes morreram.

Luiz Soares afirma que parte do caos no cenário de medicamentos

é culpa da “judicialização famigerada” no que se refere a remédios. Das liminares, 30% são para que o Estado forneça algum tipo de medicamento, muitos fora da lista do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em relação aos dois mandados de prisão, o primeiro de Poconé, que foi revogado no próprio município, e o segundo de Nova Canaã do Norte, que chegou a ser cumprido e revogado horas depois pelo Tribunal de Justiça, Luiz Soares aponta que o medicamento em questão (Canabidiol, extraído da maconha) não consta na lista do SUS e, neste caso se fornecido, o Estado acabaria individualizando o atendimento, quando a política é o coletivo, porque o poder público não dá conta de olhar cada cidadão individualmente.

+ EDUCAÇÃO
+ SAÚDE
+ EMPREGOS



O GOVERNO DE NOVA OLÍMPIA
ESTÁ TRABALHANDO POR
Você!

